



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Ata N.º 2/2019

---- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZANOVE -----

---- Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, segunda, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, Sara Pereira, e pelo Segundo Secretário, Marco Oliveira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Helder Pinho (SIM), Arminda Ferro (SIM), Joaquim Costa (SIM), Manuel António Félix (PSD), José Carvalho (PSD), António Cruz (PS) e Carlos Pinho (PS). -----

---- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

---- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia; -----

---- **Ponto dois:** Apreciar a proposta dos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências no âmbito da gestão da praia Pau da Manobra e manutenção das infraestruturas; -----

---- **Ponto três:** Informação sobre a Venda das Casas da Seara; -----

---- **Ponto quatro:** Apreciar proposta de protocolo apresentado pela Escola Profissional de Espinho; -----

---- **Ponto cinco:** Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde acerca da actividade da autarquia; -----

---- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa anunciou ter recebido pedidos de substituição, um apresentado pela Vogal Maria de Lurdes Marques (PS), que informou que não poderia comparecer e foi substituída pelo seguinte da lista, o Vogal Carlos Pinho (PS), o Vogal Celso Sá (PS) não se apresentou, nem apresentou justificação da sua não comparência nesta sessão de Assembleia. -----

---- O Vogal António Costa (PSD) notificou a impossibilidade da sua comparência, sendo substituído pela vogal seguinte, Ana Gomes (PSD), que não chegou a aparecer. Quanto ao Vogal Sérgio Carvalho (PSD), não informou da sua não comparência, e não chegou a estar presente. Frisou, por fim que recebeu um email do Tesoureiro do Executivo que por motivos profissionais fortes não pode comparecer. -----

---- Antes dos assuntos da ordem do dia o Presidente da Mesa passou a ler a Ata de Audiência do Julgamento do dia 5 de junho, à qual foram chamados a testemunhar. Foi interrompido pelo Vogal Joaquim Costa que questionou o fundamento da leitura do documento. E o Presidente da Mesa contextualizou o ato que desencadeou a queixa. *“Como é sabido pela maioria das pessoas aqui presentes, na 1ª Sessão Ordinária de 2018 houve um eleitor Silvaldense que pediu a palavra, porque queria ser esclarecido sobre um determinado assunto. Dei-lhe a palavra logo no início da Assembleia. Queria saber o porquê da venda de um tractor, propriedade da Junta de Freguesia sem ir a hasta pública. Foi-lhe apresentada a justificação por parte do Presidente do Executivo e essa pessoa reagiu de forma imprópria, ofendendo-o na sua intimidade moral. O Sr. Presidente apresentou queixa dessa pessoa em tribunal. Fomos todos chamados ao Ministério Público e depois marcaram a data de audiência, onde todos fomos chamados para testemunhar. Essa audiência não foi avante, porque entrou-se num acordo e num pedido de desculpas formal na presença do Juiz e da Advogada de defesa do arguido. Depois desse pedido formal consentido por ambas as partes deu origem a esta Ata de Audiência de Julgamento”*, que passou a ler. -----

---- Ainda antes da ordem do dia o Presidente da Mesa questiona se alguém pretende um esclarecimento por parte do executivo sobre as folhas entregues que diziam respeito à transferência de competências para as freguesias e o licenciamento da Escola de Surf – Surf School. -----

---- O Vogal Joaquim Costa referiu que não se trata de uma questão de esclarecimento, mas de uma intenção do próprio Presidente da Junta, pois considera que há muita correspondência recebida e que o Presidente talvez queira introduzir algum contexto ou enquadramento. Relativamente à Escola de Surf, questionou se iria haver protocolo. -----

---- O Presidente do Executivo informou que não há protocolo, nem houve no ano anterior. *“Ninguém nos procurou e apenas fomos notificados do licenciamento pelo Município de Espinho. Assim, esclareço todos os que frequentam a praia de Silvalde que não houve qualquer protocolo com a Escola de Surf”*, proferiu, observando que não sabe como foi obtida a legalização numa praia concessionada, como a de Silvalde e que o executivo entendeu que este não é um caso muito normal, mas que ocorreu. -----

---- O Vogal Joaquim Costa, respeitante à outra comunicação reconheceu que pela existência deste decreto de lei, a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Câmara Municipal está a cumprir, por isso, questionou se foi proposto algo em concreto pela Junta. -----

---- O Presidente do Executivo explicou que apenas queria dar conhecimento, que neste decreto são dadas várias competências pelo Município e que essas competências estão discriminadas. Relativamente, às competências, o executivo decidiu reunir para o efeito e informar a Câmara que estão disponíveis para assumir todas as competências. Estas terão que ser discutidas entre as partes até chegarem a um consenso. Depois, até dia 30 de Julho, a Câmara Municipal terá que chamar as Freguesias para chegarem à negociação. Posteriormente, todas essas deliberações terão que vir aos órgãos deliberativos tanto municipais como das freguesias. *“Vamos ter muito que discutir sobre este assunto”*, concluiu. -----

---- O Vogal Manuel António Félix aproveitou para pedir ao Presidente da Junta, *“uma vez que vai estar reunido com o Sr. Presidente da Câmara e já que vai discutir a questão das competências, se nessas competências está englobado o arranjo do parque infantil da Marinha, porque as grades ao redor do parque estão soltas há sensivelmente um mês e, o sinal que está em frente ao restaurante da D. Laura está há um mês deitado no chão!”* -----

---- O Presidente do Executivo respondeu que *“logo que essas competências nos sejam atribuídas e negociadas, esse será um parque infantil que virá para a responsabilidade da Junta. Teremos isso em consideração.”* -----

---- O Vogal Manuel António Félix indicou que enquanto não vier, que fizesse valer os seus direitos, porque há que arranjar o equipamento. -----

---- A Vogal Arminda Ferro, uma vez que estavam a ser dadas recomendações, achou oportuno recomendar que a Junta tivesse um papel fiscalizador, não ao nível de intervenção, mas de uma atitude fiscalizadora perante as intervenções que são feitas pela Câmara ou pelas entidades contratadas pelo Município, principalmente nas vias públicas. Recordou que tem havido várias ruas intervencionadas para ligações dos ramais, simplesmente, depois das ligações feitas não tem havido conclusão dos trabalhos, não há reasfaltamento do piso e, exemplificou *“o único que vi intervencionado foi o que está na rua em frente à casa da Enf.^a Carminda, porque houve um acidente e a pessoa fez reclamação e respectiva participação. Portanto, continuo a recomendar e aproveitando a oportunidade de trabalhar com a Câmara Municipal, que em conjunto rectifiquem as restantes ruas, no sentido de não causar mais danos aos fregueses e a quem lá passa.”* -----

---- O Presidente do Executivo assentiu o pedido. -----

---- O Presidente da Mesa também confirmou a recomendação da Vogal Arminda Ferro dizendo que *“é inconcebível que em cada ramal, primeiramente metam terra, os automobilistas fazem o compactamento das terras e só depois passado muito tempo terminam, colocando asfalto, que fica com uma lomba, na expectativa que os automobilistas a nivelem para o nível da estrada. Enquanto contribuintes, é injusto danificarmos as nossas viaturas nestas circunstâncias”*, afirmou. -----

---- O Presidente do Executivo garantiu que enviou há três meses um ofício à Eng.^a Lurdes Ganicho solicitando o arranjo das ruas. *“Todas estas situações foram concertadas pela Câmara. Quanto à Junta de Freguesia fiscalizar, não temos meios para o fazer. Contudo, através das nossas passagens, das dos moradores e dos funcionários, nós imediatamente damos conta desses assuntos. Esta semana recebi um email da Sra. Vereadora referindo que todas as ruas ao nível de arranjo de betuminoso, estava a ser tudo concertado. Pelo menos os casos mais graves, passei e vi que estavam a ser corrigidos. Esta situação deveria ser respondida pelo Município, porque razão leva tanto tempo na reparação. Isto é de lastimar, porque somos nós fregueses que levamos com o arranjo dos carros!”* -----

---- O Vogal Manuel António Félix perguntou se também estava incluída a Av. S. João de Deus na listagem, pois está numa situação lastimável. -----

---- O Presidente do Executivo afirmou que essa rua estava incluída no arranjo integral da Av. S. João de Deus. -----

---- Prosseguiu o Presidente da Mesa para o **Ponto 2**, com a apreciação das propostas dos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências no âmbito da gestão da praia Pau da Manobra e manutenção das infraestruturas. -----

---- O Vogal Joaquim Costa disse de imediato que isto era um mero formalismo, porque em dezembro, já tinham sido aprovados tacitamente aqueles protocolos. Todavia, e dado que se precedeu à abordagem dos pisos das vias, e uma vez que está previsto alcatroar a Rua do Formal, por cima de paralelo, recordou que passa lá uma mina que abastece o tanque. Nesse sentido, espera que tenha sido realizado um estudo a montante pela Câmara para evitar problemas ou consequências negativas num futuro próximo, uma vez que é quem financia a manutenção das infraestruturas, pois teme que colocar betuminoso por cima do paralelo, não seja a melhor solução. -----

---- O Vogal José Manuel Carvalho considera que esse é um caso idêntico ao da Rua 19, está sempre a ser intervencionada e nunca ninguém resolveu o problema. *“Se calhar é mesmo difícil de resolver.”* Comentou que a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

passagem de nível do Bairro Piscatório foi prometida iniciar-se em maio de 2018 e já passou maio de 2019... e enumerou que há vários municípios a querer dar resposta a obras, não só o de Espinho, mas admitiu que a falta de mão-de-obra em Portugal propicia estes atrasos. -----

--- O Presidente da Mesa pergunta ao Presidente do Executivo se quer dar algum esclarecimento adicional sobre o que foi exposto. -----

--- O Presidente do Executivo esclareceu que no caso da Rua 19 é a conduta que está sempre a rebentar, não há nenhuma mina. E dá o exemplo que o cemitério de Silvalde tem minas por todo o lado. E, quando há funerais tem-se que fazer o escoamento da água, quando a sepultura está aberta, mas com a certeza de que a água vai ser repostada novamente. Quanto ao tanque do Formal recordou que no ano passado deixou de ter água, o que poderá querer dizer que o caudal de água possa ser maior no inverno, mas no verão nem tanto. -----

--- O Presidente da Mesa recorda e acrescentou que o piso no final da Rua do Formal já alacou várias vezes... -----

--- O Vogal Joaquim Costa frisou que apenas quer que fique bem presente que não é alarmista, mas que é do conhecimento geral que na Freguesia existem vários lençóis freáticos que *“fazem com que o peso ao perder a sua sustentabilidade faça cair. Temos a certeza que há indícios e riscos elevados em determinados sítios, por isso chamei à atenção. Se algum dia acontecer uma fatalidade, a acção criminal é muito mais do que a acção civil ressarcitória, porque não foram tomadas medidas, por não ter sido feito nada.”* -----

--- A Vogal Arminda Ferro recorda que as intervenções devem ser tidas como recomendações, dado que há exemplos de intervenções que acabam por trazer inconvenientes. E exemplifica, *“o troço da EN 109, lado sul, onde está o Stand do Sr. Firmino Costa, todos os anos é inundado. É porque o trabalho está mal feito. Não há escoamento suficiente quando chove em demasia. E há ali uma mina que proporciona que se formem poças que impedem que as pessoas possam passar. Portanto, o protocolo está criado, mas devia ficar sempre registado enquanto recomendação, junto do Município que ao contratar a prestação de serviços, deveria recomendar uma melhor averiguação para que isto fosse evitado ou minimizado ao máximo.”* -----

--- Na óptica do Vogal Helder Pinho, poder-se-á estar a correr o risco de estar a gastar dinheiros públicos, numa obra que se irá mascarar de uma situação que, posteriormente, vai ter que ser intervencionada para correcção dos erros que deveriam estar previstos antes da pavimentação. -----

--- Já para o Vogal José Manuel Carvalho estão a ser abordados casos crónicos, *“quando há inundações, há certos locais que já foram diversas vezes intervencionados e que não-de voltar a ser, porque na verdade quando chove ficam caóticos e não há muito a fazer”,* conclui. -----

--- A Vogal Arminda Ferro retruca que mesmo assim está conferida a pertinência daquelas recomendações. -----

--- Novamente o Vogal José Manuel Carvalho admite que são casos crónicos, que existem zonas de confluência de águas, zonas de cheias, mas não sabe como é possível fazer escoar facilmente... -----

--- O Presidente da Mesa interroga se há mais algum aspecto a frisar, como não houve, avançou para o **Ponto 3**, aproveitando para questionar o executivo sobre o ponto de situação sobre a Venda das Casas da Seara. -----

--- O Presidente do Executivo informou que os processos de candidatura estão feitos, cumprem os parâmetros regulamentares, bem como os prazos. E acrescentou: *“houve interesse dos particulares ou dos seus herdeiros directos em adquirir as Casas da Seara. E encontram-se aqui para consulta os processos de candidatura de seis casas, que estão em vias de ser vendidas, sendo que a Casa Nº 4 já foi vendida na passada segunda-feira. As restantes estão pendentes de documentação, porque os bancos solicitam muitos documentos. As Casas Nº 6 e Nº 8 não mostraram interesse na aquisição. Não têm comprador, nem se candidataram.”* -----

--- O Vogal Joaquim Costa disse estar a aguardar que a Junta envie por escrito os critérios de obtenção dos pareceres para fazer a discriminação positiva para os filhos, uma vez que o Presidente tinha referido que a resposta seria dada por escrito. Quanto à venda não tem qualquer problema, desde que seja legal, apenas deseja que seja cumprida a deliberação aprovada. *“Requeiro à mesa, que gostaria de saber qual a base de apoio e suporte que serviu para a discriminação positiva aos familiares directos. Quanto aos processos temos tempo de analisar se os processos foram bem conduzidos ou não.”* -----

--- O Presidente da Mesa questiona o Presidente do Executivo se quer fazer algum comentário, que salientou *“nós temos a discriminação positiva. Em termos de candidatos legais estão todos dentro do processo que apresentaremos por escrito. Há dois meses não era possível.”* -----

--- O Vogal Joaquim Costa recorda que foi pedido em dezembro que fosse feito um Regulamento e que se pedisse um parecer à Anafre ou ao Advogado. *“Foi isso que notifiquei e se foi feito, gostaria de ter acesso a uma cópia, à qual responderei por escrito. Uma outra questão é que a Comissão Permanente poderá querer ver o processo de*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

candidatura se reúne ou não condições. Portanto, o que questiono é se há ou não, se há que nos remeta por escrito e facultem-nos uma cópia para que eu próprio durma descansado.” -----

---- O Presidente do Executivo transmitiu que o Regulamento foi aprovado pela Assembleia e que vão tentar responder.

---- O Presidente da Mesa indica que se vai passar ao **Ponto 4** para apreciar o Protocolo apresentado pela Escola Profissional de Espinho. -----

---- O Vogal Joaquim Costa interveio indicando que não percebe bem porque o Presidente da Assembleia quis apreciar a proposta, porque “os protocolos têm que ser aprovados pela Assembleia, em vez de apreciar propostas. Por isso, fica sem efeito, porque aqui não fala sobre deliberar. Afinal, este documento é para aprovar ou apreciar?” -----

---- O Presidente do Executivo concorda com o Vogal e indica que o documento era para ser apreciado em Assembleia, e, se não for pra ser votado, que retira o protocolo. “Este é um protocolo que poderá ser ou não utilizado em Silvalde, uma vez que nós não dispomos de dependências para podermos relacionarmo-nos com o Centro Qualifica da Cenprof. Podemos, um dia mais tarde ou até mesmo uma associação de Silvalde usufruir desta relação de parceria. Há que ter em conta que os visados serão pessoas com baixo nível de escolaridade, pessoas que estão a necessitar de formação e é nessa perspectiva e finalidade que este protocolo veio aqui, mas o Ponto 4 não refere realmente a aprovação, mas a Assembleia também é unânime e pode decidir aqui ou não.” -----

---- O Presidente da Mesa pede-lhe que indique as vantagens do protocolo e qual o limite para a sua aprovação. -----

---- O Presidente do Executivo referiu que não há necessidade do protocolo ser aprovado no imediato. E revelou que o protocolo será um instrumento dentro da Junta de Freguesia, isto é, se um dia houver uma eventual utilização do protocolo para cooperação ou parceria com a ESPE, poderão fazê-lo a qualquer momento, mas neste momento, não há nada em concreto. -----

---- O Vogal Joaquim Costa advertiu o Presidente da Assembleia para a redacção dos seus documentos e o Executivo que não aprovou o protocolo previamente. Não vê vantagens no documento, pois não fica estabelecido um compromisso entre as partes. “Não me revejo nisto. Para mim é quase como uma abstenção, já formalmente, isto não pode ser aprovado.” -----

---- A Vogal Arminda Ferro admitiu que o documento é subjectivo, não vê ganhos para a Freguesia, a não ser presenças do Presidente em eventuais eventos ou convites. Considerou que deveria ter em conta as necessidades formativas contínuas de qualquer cidadão e não apenas dos mais desfavorecidos. Aconselhou a retirada do documento com a intenção de o aprovar, se voltar, para apreciar o conteúdo e argumentos melhor fundamentados. “Porque daqui não ganhamos nada”, analisa. -----

---- O Presidente do Executivo considerou a apreciação da Vogal desvirtuada. Os considerandos e objectivos do documento são uma questão de interpretação. “Há conteúdo suficiente, mas dado que foram levantadas questões de fundamento legais, vamos retirar este protocolo, a Junta de Freguesia não o pode aprovar.” -----

---- O Presidente da Mesa informa que o documento foi retirado na expectativa de quando voltar novamente à assembleia que tenha outra argumentação. -----

---- Inteveio o Vogal Carlos Pinho, recordando que há uns anos teve formação gratuitamente, pois não tinha possibilidade de a custear. E admitiu que na sua perspectiva seria positivo para a população de Silvalde. -----

---- O Presidente da Mesa avançou para o **Ponto 5**, questionando quem necessita de esclarecimentos. -----

---- A Vogal Arminda Ferro solicita esclarecimentos sobre as reuniões de 16 de maio com o ACES Espinho/Gaia, de 4 de junho com a Administração Regional de Saúde e do dia 5 de junho, a reunião sobre diagnóstico social do concelho. “queríamos saber se foram reportados alguns problemas em relação à Freguesia de Silvalde nesta reunião e nas anteriores quais os resultados práticos para a população para conhecimento dos fregueses.” -----

---- O Presidente da Mesa pediu ao Presidente do Executivo para esclarecer. -----

---- O Presidente do Executivo mencionou que na reunião de 16 de maio foram confrontados com um abaixo-assinado onde foram dadas outras recomendações, no sentido de arranjar uma concertação para que a Extensão da Marinha não fechasse, onde esteve presente o Dr. Rogério, propuseram ainda a viabilidade da USF ser constituída por dois polos em Silvalde, uma vez que as USF's são para ser criadas o mais rápido possível e nos locais onde haja necessidade e condições. “O importante é que ficaram de verificar se essa situação que apresentei era viável. Solicitei ainda panfletos informativos sobre o funcionamento da USF, em que condições funciona, as mais-valias, quais as melhorias significativas em termos de acesso à saúde, entre outros.” Relativamente à reunião da ARS foram recebidos pelo Presidente da ARS, Carlos Novo, a Enf.ª Celeste e o Dr. Rogério. “Fomos levar o abaixo-assinado que nos foi entregue aqui na Junta, levamos em mãos. Levamos ao ACES e agora à ARS. Também insistimos que aquela Extensão de saúde não devia encerrar, porque há pessoas com mobilidade reduzida, com doenças crónicas, pessoas com graves



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

carências financeiras, pessoas que são pobres e não têm condições nem transporte, além de que não há transportes na Freguesia que permitam, neste momento, acudir essas pessoas. Questionei se a ARS juntamente com o ACES podia promover ainda se a Extensão da Marinha podia funcionar com outra vertente na área da saúde, com outras especialidades. Receberam o pedido. Ficaram de pensar. Por fim, ficou acordado que a ARS iria enviar um ofício para a sede da Junta a pedir as alterações de construção para a instalação da USF. Aguardamos o documento que até ao momento ainda não chegou. Ficou combinado que assim que chegasse o documento, agendaríamos uma reunião extraordinária para discussão desse ponto. Aguardamos que algo se possa fazer na Extensão da Marinha, não pretendíamos que aquele local ficasse simplesmente fechado. No que respeita à reunião do dia 5, passo a palavra à Dra. Daniela Carvalho, porque foi ela que esteve presente na mesma.” -----

----- A Vogal Daniela Carvalho explicou que ao nível de Diagnóstico Social, no concelho de Espinho, que o último registo era muito antigo, então o Município e a ADCE contrataram uma empresa que realizasse um novo Diagnóstico Social. Estiveram representadas todas as Freguesias. Houve a divisão por grupos, no grupo de Silvalde “estive eu a representar a Junta de Freguesia de Silvalde, uma Senhora a representar a habitação social, um representante do Centro Social, a nossa Assistente Social que trabalha na zona de Silvalde, esteve o Rui e estivemos num ‘brainstorming’ para aferirmos todos os problemas sociais que existem em Silvalde e todos foram dando o seu contributo, os problemas, as causas, tentativas de solução, etc. Entretanto, foi feito um esquema geral para posterior análise com todas as freguesias e para obtenção dos resultados finais. Aguardamos que a empresa faça esse trabalho de articulação, para chegarmos ao resultado global do Concelho.” -----

----- A Vogal Arminda Ferro solicitou que fossem elencados os problemas identificados na Freguesia de Silvalde. -----

----- A Vogal Daniela Carvalho informou que foram apresentados alguns problemas, dos referidos, alertou que os que vai enumerar poderão não representar o resultado final e foram eles: “a falta de escolaridade ou escolaridade muito baixa; ao nível dos idosos, a insuficiência de apoio domiciliário aos idosos; na faixa etária dos 14 aos 16 anos não haver infraestruturas ao nível de apoio para os jovens dessas idades, porque não há nada que se adequa àquelas idades; as habitações sociais, neste momento são habitações permanentes, ou seja, não está a haver rotatividade para dar resposta a todas as necessidades que existem no concelho e, foram esses os principais problemas apresentados, mas depois será filtrada a situação com todos os parceiros.” -----

----- O Vogal Joaquim Costa quis perceber se ao fazer-se o protocolo se vai haver uma Reunião ou Assembleia Extraordinária e o Presidente do Executivo confirmou e corrigiu que será uma Assembleia Extraordinária. -----

----- O Vogal Joaquim Costa referiu então que terá que haver uma reunião de executivo e a respectiva aprovação em Assembleia com um único ponto. No que se refere à actividade do Presidente, ao contrário da D. Arminda, observou que viu no jornal Bancada Central que “um clube acabou e com isso acabou a formação. E tenho conhecimento que foi pedido pelo Marfoot mais um escalão. E é muito desagradável como tudo isto aconteceu. Recordo que se quis criar a associação que sempre defendi, porque tende-se a perder o domínio das coisas, ou seja, não se criou e agora, uma colectividade acaba e há um protocolo celebrado, que não sei como irá ficar. Ao saber-se publicação que a formação vai acabar ainda não vi qualquer manifestação da Junta, estruturalmente é amputar os jovens e não reconheço um bom trabalho, porque infelizmente Silvalde é conhecido, até nos adultos, pelos comportamentos dos mais reprováveis possíveis. Portanto, sempre que estivermos a formar um miúdo, estamos a ajudar a ser um melhor adulto, mais consciente, mais zeloso, mais respeitador, para mim isso é estar a cumprir um objectivo maior, formar um indivíduo. É esta a minha opinião, por isso peço encarecidamente que o executivo repense a sua estratégia, fale com os pais, fale com a direcção do clube demissionário, vejam o que podem fazer dentro das vossas possibilidades. Lamento que não tenham apoiado o Sporting de Silvalde pelo menos na formação com verba, com apoio logístico, administrativo, moral.” -

----- O Presidente do Executivo contestou, afirmando que recebeu o Sporting de Silvalde e lamentando que o utilize o clube como “arma de arremedo” para a política que ali esteve a fazer. “A reunião com o clube foi clara, transparente, em que se discutiram as questões que o Sporting de Silvalde carecia e recordo que a Junta de Freguesia de Silvalde já lhe cede protocolarmente instalações. Agora, se os elementos da actual direcção não têm tempo para assumir os seus cargos, não são os elementos da Junta que têm essa obrigação de assumir os encargos dum clube que é enorme. É uma colectividade com história na Freguesia e lamentamos o que lhe está a acontecer. Se dentro das possibilidades da Junta houvesse solução para o Sporting de Silvalde, a Junta estaria disponível e de portas abertas para a solução.” O Presidente sugeriu também que o Vogal Joaquim Costa, tendo melhores condições, que assumisse a direcção do Clube e ajudasse a colectividade a melhorar a sua situação, porque a consternação sentida pelo Vogal é a mesma que sente o executivo da Junta. -----

----- O Presidente da Mesa questiona o Presidente do Executivo sobre as principais razões para a desistência do clube.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

----- O Presidente do Executivo garantiu que o que foi focado nessa reunião é que estaria por realizar uma reunião com o Sporting Clube de Espinho ainda na tentativa de haver uma resposta, uma solução. Entretanto depois da reunião soube-se o Sporting de Espinho declinou por falta de interesse. -----

----- O Vogal Joaquim Costa tomou a palavra mostrando o seu espanto pelas declarações proferidas sobre ter condições para assumir o clube e, quis defender a sua 'honra', manifestando que o Presidente do Executivo se deve cingir ao trabalho dele sem insinuações. E questionou porque não foi criada a Associação que na sua perspectiva poderia ser a solução para esta colectividade. Uma vez mais reportou-se à formação que ao terminar no Sporting de Silvalde, poderia ser dada oportunidade ao Marfoot. E avançou: *"não sei o que dizem os Estatutos do Sporting de Silvalde, mas a chave das instalações cedidas é para ser entregue à Junta. Continuo sem resposta. Nada é feito para defender o desporto amador"*. -----

----- O Presidente da Mesa demonstrou o seu desagrado de ambos estarem com o único intuito de se provocarem continuamente, ao que o Vogal Joaquim Costa responde que só pretende ser esclarecido, sem moralismos. O Presidente da Mesa questionou o Presidente do Executivo se comentava. -----

----- Sobre toda a questão, o Presidente do Executivo expôs que relativamente à Marfoot existe um protocolo assinado e está vigente por dois anos. Esse protocolo tem que ser cumprido e, só ao fim dos dois anos é que pode ser negociado. Quanto à constituição da Associação Desportiva de Silvalde, *"posso dizer-lhe que no primeiro mandato o Sr. foi contra. Aliás, discutiu-se em Assembleia se deveriam entrar só os clubes ou se poderia ser estendida a todas as colectividades."* -----

----- O Vogal Joaquim Costa corrigiu-o assegurando que os protocolos não são para se cumprir, pois há alterações suplementares, além de que os protocolos devem ser celebrados antes do seu vencimento... -----

----- O Presidente do Executivo disse que o Sr. Vogal estava enganado e concluiu que em relação à constituição da Associação Desportiva de Silvalde, a qualquer momento poderia vir à Assembleia. E adiantou, *"ainda não estão criadas as bases fundamentais e só não foi criada pela insistência contrária da parte da oposição. Se deixarem as coisas estabilizar e se deixarem pensar de forma coerente, nós apresentamos aqui a constituição da associação, muito embora não a veja como o garante de resolução ou salvamento seja de que colectividade for em dificuldades."* -----

----- O Presidente da Mesa introduz a Vogal Arminda Ferro que faz a observação que já nem sabe se deva falar ou não depois de 'tanta moralidade'... O Presidente da Mesa profere análise e veja se deve ou não. -----

----- A Vogal Arminda Ferro interveio dizendo: *"acho que não devemos tapar as nossas incompetências, com as competências dos outros e quando não sabemos o que estamos a fazer, não devemos atacar as outras pessoas com aquilo que normalmente fazem e bem, como aconteceu nesta intervenção do Presidente do Executivo. Houve um Protocolo que veio à Assembleia e foi reprovado, porque o teor de criação de uma associação não estava a ser feita nos moldes devidos. Não obstante, não tenho visto qualquer intervenção social ou activa sobre as colectividades ou o que quer que seja, porque tirando as reuniões de carácter executivo e daquilo que deve ser feito perante as entidades a que isso obriga, a Câmara, etc.. Tudo o que é feito é a convite de presença e nada mais é feito pela Freguesia. Não tenho visto nada de pontual e de concreto que este executivo tenha feito em benefício de... Tirando as obras! Portanto, aquilo que é visível, é visível, aquilo que é invisível, não se vê porque não acontece"*, criticou, comentando que há colectividades a atravessar dificuldades e não se manifestam, mas também ninguém se preocupa em saber o que se passa. *"Só se lembram das colectividades quando é para promessas políticas. Temos o museu parado, temos uma Banda com poucos serviços, temos clubes de futebol a encerrar, o que é que de bom está a acontecer em Silvalde? Qual a preocupação do deste Executivo neste sentido? Não somos nós, enquanto Assembleia, que temos que actuar no terreno. Mesmo assim, atuamos porque as pessoas nos procuram e quando nós procuramos as pessoas elas apresentam-nos os problemas. Esses problemas têm que ser trazidos aqui, para se resolverem. Portanto, há muita contrariedade nos argumentos e a linha não é consensual. Há dualidade de critérios quando a situação é passível de beneficiar este Executivo, em termos de protagonismo. Não pode ser assim, somos eleitos para trabalhar ou então não vale a pena estarmos aqui."* -----

----- O Presidente do Executivo viu-se obrigado a responder à Vogal, que falou em termos de moralismo, dizendo-lhe que foi 'mais papista que o papa!' E deixou a pergunta, se a Junta de Freguesia tem que entrar na esfera autónoma dos clubes? -----

----- A Vogal Arminda Ferro afirmou que não tinha sido isso o que ela proferira, mas que ninguém se preocupava neste momento com os problemas das colectividades, excepto quando há eleições. "E, neste momento, quem foi eleito para trabalhar está a desempenhar mal o seu papel." -----

----- O Presidente do Executivo classifica a intervenção da Vogal como cínica e justifica novamente com a 'arma de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

arremeço'. "Se as colectividades têm graves dificuldades, porque não dirigem à Câmara e pedem apoio no respectivo departamento das colectividades? Não temos que andar atrás de ninguém. Deixemos as colectividades no seu livre funcionamento. Vamos ser claros Sra. Vogal. A título de exemplo, o Sporting Clube de Espinho também esteve em vias de acabar e são os sócios que estão a levantar o clube e ainda bem! Desafio todos os autarcas aqui presentes, que conheçam os problemas das colectividades e que intervenham na ajuda a essas mesmas colectividades", sugeriu. -----

---- Dado que de entre os vogais presentes existiam dois dirigentes do Sporting de Silvalde, o Presidente da Mesa quis que interviessem para esclarecessem melhor a situação do Clube. -----

---- O Vogal Helder Pinho iniciou as intervenções declarando que há um mau entendimento das coisas, e distingue que enquanto vogal da Assembleia de Freguesia defende os interesses da Freguesia e enquanto Director de um clube, defende os interesses do Clube. "As coisas não se podem sobrepor e chegado ao momento da deliberação, tenho que actuar perante a legalidade. Houve reunião de direcção, no meu entendimento existem problemas internos dentro das colectividades e, neste caso, no Sporting de Silvalde, que devem ser resolvidos e também acho que devem ser resolvidos. Considero que a Junta de Freguesia deverá intervir, pelo facto do Sporting de Silvalde auferir de instalações perante protocolo da Junta de Freguesia. Nem que chame a colectividade para explicar o ponto da situação." -----

---- Prosseguiu o Vogal António Manuel Cruz que concorda com o que foi dito pelo seu antecessor. "Como membro da Assembleia de Freguesia não tenho que trazer os problemas do Clube que também sou membro. O Sporting Clube de Silvalde não acabou, porque enquanto existirem pessoas como eu e mais alguns, o Clube não vai acabar. Isto é a resposta ao que veio no jornal, que também me surpreendeu, porque se há problemas no Sporting de Silvalde, deve-se a uma pessoa", asseverou. -----

---- Então a notícia que veio no Jornal é facciosa, pergunta o Presidente da Mesa. -----

---- O Vogal António Manuel Cruz garantiu que não vai morrer e não vai acabar enquanto um conjunto de pessoas existirem e deixou. "Entendam o que quiserem, a verdade é que não houve acordo com várias entidades, apesar de ter havido reuniões, atrás de reuniões, porque essa pessoa não quis." -----

---- O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Arminda Ferro que quis esclarecer a sua intervenção. "Quando falo no Sporting de Silvalde, falo na preocupação que a Junta de Freguesia deve ter ou o Executivo, porque há um protocolo que pode vir a ser interrompido. Temos que nos antecipar às consequências, porque daí pode resultar um desaproveitamento de uma colectividade que poderá vir a encerrar, segundo conhecedores. A outra situação que devia ser analisada será o protocolo do Marfoot, que atendendo aos possíveis desenvolvimentos, ao pretenderem incluir um novo escalão, poderá beneficiar a Freguesia com esse mesmo escalão, além de que representará o nome de Silvalde a aparecer noutros locais. Há preocupações de cariz social e interventivo que este Executivo desconhece e não se inteira da vida activa das colectividades, divulgando as suas iniciativas. Não posso ser mais objectiva", remata. -----

---- O Vogal José Manuel Carvalho comentou que os Leões Bairristas que têm 43 anos de existência, também passaram uma crise idêntica e com a falta de direcção formou uma Comissão Administrativa, inclusivamente o Sr. Presidente do Executivo fez parte e o Clube ainda hoje mantém. "Impasses directivos todos têm. Estas situações que estão a ser discutidas não nos levam a nada. Já foi dito aqui pelos dirigentes do clube que não vai acabar. Devemos falar de factos consumados e aqui não é o caso." Por fim, questionou se a USF já estava criada e se as obras serão feitas e por quem? -----

---- O Presidente do Executivo respondeu afirmativamente à criação da USF, mas garantiu que as obras ainda não estão confirmadas. Em princípio será a Câmara Municipal a custear as obras. -----

---- O Vogal Manuel António Félix questionou relativamente à Extensão da Marinha se a Dra. Arminda, quando regressar ao trabalho se já não vai para a Marinha. -----

---- O Presidente do Executivo disse não saber, porque as extensões de saúde pertencem ao ACES Espinho/Gaia. -----

---- O Vogal Manuel António Félix informou que o número de telefone da Extensão de Saúde da Marinha já não se encontra disponível. E frisou que em relação à Extensão de Saúde da Marinha todos os políticos passaram no Bairro para pedir o voto, tal como ele também andou, mas para ouvir a população já não foi assim. "Apenas uma força política enviou três elementos para verem se a Extensão de Saúde tinha condições ou não." E avisou que o assunto pode ainda não ter terminado, pois existe a possibilidade de se efectuar um Referendo. -----

---- O Presidente da Mesa comentou que achava lamentável que as pessoas que andaram a fazer o abaixo-assinado, estivessem nas mesas de voto... -----

---- O Vogal Manuel António Félix contestou, assegurando que as pessoas que andaram a dizer para não ir votar, foram para as mesas antes de terem assumido esse compromisso. "Apesar de dizer que não se podia votar, fui responsável, pois tinha que garantir as condições para quem quisesse ir votar. As pessoas que escolhi para as mesas, nenhuma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

delas votou. Portanto, o Sr. perdeu uma oportunidade para estar calado. -----

---- O Presidente da Mesa encerrou o assunto, uma vez que já não existiam mais pontos em discussão. Alguns pais de atletas inscritos na Marfoot, no final da sessão pediram para intervir, uma vez que são moradores em Silvalde. -----

---- O Representante dos Pais disse ser conhecedor das dificuldades que a Marfoot tem tido para criar um novo escalão de formação, porque os alunos vão crescendo e conforme as idades, os escalões vão também aumentando. Este ano vários alunos passam para o escalão juvenil e na Marfoot só existe até à camada dos "iniciados". "Destá feita, como aquele campo é partilhado por vários clubes de futebol popular, há uma certa dificuldade em enquadrar um novo escalão. *"Tenho conhecimento que a Academia já reuniu com a Junta de Freguesia para ver se havia alguma possibilidade, mas acho que há certas reticências da Junta em conciliar ali o Futebol Popular e a Marfoot. Logo, o que pretendíamos era ver se a Junta podia fazer algo mais para conseguirmos ter ali miúdos com idade superior a 14 anos. Porque nesta idade acabou. Ou dedicam-se a outros desportos ou vão para outra Freguesia ou Concelho. Todos os fins-de-semana vêm centenas de pessoas doutras Freguesias e de longe para virem a Silvalde realizar jogos, assim como nós também representamos Silvalde quando jogamos externamente. Temos conquistado vários troféus para Silvalde. Acho que a Junta de Freguesia devia sentir-se orgulhosa. São miúdos, não são jogadores profissionais, nem andam a ganhar dinheiro. Somos nós pais que gastamos. Por isso, a única coisa que pedimos à Junta é que faculte o espaço para podermos jogar, pois não é fácil arranjar um campo para jogar. Pedimos apenas só mais uma hora para jogarmos por semana."* -----

---- O Presidente da Mesa questiona então se o problema é a falta de campo para a criação do novo escalão. -----

---- O Representante dos Pais confirma e dá o exemplo da "Escola dos Baixinhos", na Freguesia de Anta e Guetim que proporciona tudo a esta escola. Assim, atendendo às questões enunciadas reiterou o pedido para que a Junta em Conjunto com os Pais se conseguissem enquadrar todos, uma vez que o campo é um bem público. E foi mais longe, *"tanto se fala em tentar tirar os miúdos da internet e dos maus caminhos e acho que se deve atender a este problema."* --

---- O Presidente da Mesa interroga o Presidente do Executivo, no sentido de perceber se esta intervenção dos pais vem ao encontro da reunião efectuada com a Marfoot. -----

---- O Presidente do Executivo explicou que a reunião foi em troca de correspondência por email. Há conhecimento do assunto e o assunto foi respondido da mesma forma que foi apresentado. *"A questão é a seguinte em primeiro lugar, a Academia Marfoot tem um protocolo que determina que o escalão último onde se pode competir é até aos 'iniciados'. Em segundo lugar a Academia Marfoot utiliza o símbolo do Vitória de Guimarães ao peito. Portanto, considero importante que o nome de Silvalde passe por todas essas terras, que se faça publicidade à Freguesia. Já tive a oportunidade de dizer ao Sr. Rui Ferreira que o símbolo do Guimarães não faz sentido nenhum nas camisolas de Silvalde. Outra questão são os jogos ao fim de semana..."* -----

---- O Presidente da Mesa interrompe, interpellando se há alguma razão justificada ou imperativa para isso acontecer. --

---- O Presidente do Executivo diz que a resposta foi fundamentada na utilização do campo da Seara. Ou seja, pelas equipas, pelos próprios escalões que a Marfoot já utiliza, pelos jogos ao sábado de manhã, pelos jogos do futebol popular ao domingo de manhã e à tarde e, pela falta de funcionários, uma vez que só existe um. Na sua perspectiva, há necessidade de ter mais gente a trabalhar no campo, para garantir que as instalações fiquem salvaguardadas por uma pessoa que seja da responsabilidade da Junta de Freguesia. *"Portanto, mais este escalão obriga a mais funcionários, mais gastos, o próprio piso está muito desgastado. Estamos a fazer uma gestão do piso para que aguente mais uns anos. Bem sei que o escalão juvenil são 11 atletas, mas ao competir com outra equipa passam a ser 22. A fundamentação da falta de espaço foi feita no email ao Sr. Rui. No entanto, uma vez que não têm conhecimento dessa situação, estarei disponível para vos explicar as dificuldades que nós temos e porque não abrimos. Há, claramente, dificuldade em abrir mão disso, porque existe uma série de situações que vão encarecer e sobrecarregar o espaço, que por si só já está completamente sobrecarregado."* -----

---- O Representante dos Pais reclama que em relação ao funcionário da Junta, mal o vêem durante semanas seguidas e que é uma Sra. presente na sala que limpa o espaço. *"Todas as semanas somos nós que limpamos as bancadas. Fica tudo limpo."* -----

---- Mas o Presidente do Executivo acautela que a parte que o Sr. Rui Ferreira tem actualmente não comporta toda esta actividade só com ele a funcionar. *"Ele está a utilizar os pais e as mães para o apoiar, porque ele sozinho não consegue."* -----

---- Os Pais apelam que ali são todos "uma família" e o Presidente do Executivo refere que não faltam colectividades dentro de Espinho com o escalão de juvenis. Os Pais acabam por dizer que os miúdos não querem sair da Academia, porque gostam de lá estar e gostariam de continuar. O Presidente da Mesa interrompe e sugere que agendem uma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

reunião com o Presidente do Executivo para que possam discutir essa situação, uma vez que o autarca já mostrou a sua disponibilidade. -----

----- A Vogal Arminda Ferro indica que uma vez que estão a furar o Regimento, se pode colocar duas questões uma aos representantes dos pais e outra ao Presidente do Executivo, o Presidente da Mesa acede ao pedido e a Vogal questiona qual a faixa etária contemplada no escalão e os Pais responderam dos 14 aos 16 anos de idade. Com as dúvidas satisfeitas proferiu que é um problema de Silvalde, não para as crianças de Silvalde, nem para a Marfoot. E propõe: *"temos uma casa que vai ser vendida. Há dinheiro que pode entrar para a recuperação do campo e para a gestão deste tipo de situações. Se calhar não temos assim tantos problemas, Presidente."* O Vogal Joaquim Costa interrompe-a referindo que *"está prometido no PPI"*. E a Vogal prossegue novamente aludindo que é possível encontrar soluções para a resolução dos problemas. *"Não me parecem soluções tão descabidas, nem tão longe de serem concretizáveis. Estão identificadas as faixas etárias compatíveis com a alteração ou inclusão do escalão e, há receita que vai entrar, tendo em conta os 30 mil euros que já existiam. Portanto, se calhar não é assim tão impossível. O nome de Silvalde está lá. Uma outra forma também da Freguesia se fazer representar seria a oferta de um símbolo da Freguesia para a camisola, por exemplo. Isto são sugestões que gostaria de registar."* -----

----- O Presidente da Mesa informou os representantes dos Pais que durante a próxima semana, seriam notificados para reunir com o Executivo. E, não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão às vinte e três horas e trinta e dois minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

1.º SECRETÁRIO

PRESIDENTE

2.º SECRETÁRIO